



N'UMA ESTAÇÃO DO NORTE: O momento da separação

(“Cliché” do distinto amador sr. António Teixeira, Regua)

I SÉRIE **N.º 585**

PORTUGAL, COLÓNIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA

Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv. — Semestre, 2\$90 ctv. — Ano, 5\$80 ctv.

NÚMERO AVULSO, 12 centavos

**ILUSTRAÇÃO
PORTUGUEZA**

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Lisboa, 7 de Maio de 1917

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd

Editor—JOSÉ JOUBERT CHAVES

A

Enterocolite muco-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

Academia Cientifica de Beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23 - Lisboa - Telefone 3:641



Directora: Madme CAMPOS. Laureada pela Escola Superior de Farmacia da Universidade de Coimbra, Diplomada com frequência em massagem **MEDICA, ESTETICA, PEDICURE, MANICURE,** e tintura dos cabelos, pela Escola Francaza de Paris, d'Ortopedia e Massagem. Ex-massagista assistente do Hotel Dieu de Paris. Antiga professora diplomada inscripta e premiada em diferentes cadeiras. Quimica-Perfumista socia efetiva de diferentes Sociedades scientificas, etc.

Tratamento pelos diferentes processos de **magoterapia, eletroterapia e magnetoterapia. MACAGEM MEDICA E ESTETICA. CURA DA OBESIDADE:** redução parcial da gordura.

Tratamento das rugas pela electricidade. Tratamento da pele, manchas, pontos negros, sinais de bexigas, sardas, etc. Desenvolvimento e enrijamento dos seios. Processo absolutamente novo. Resultados surpreendentes com tres tratamentos e informaçoes de senhoras que já fizeram esse tratamento. Para as ex.^{mas} clientes da provincia tratamento especial por correspondencia.

Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam. Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duração de 2 anos. Lavagem dos cabelos com secagem electrica a 50 centavos. Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Respostas mediante estampilha.

CHA HORNIMAN

Pelos do rosto

Extraem-se radicalmente usando o afamado depilatorio

OSODRAC

Infalivel e Inofensivo. Preço 800 réis. Correio 800. — DEPOSITOS:

F. CARDOSO, Rua Alvaro Coutinho, 23 e Drogaria SILVA, Rua da Palma, 7



O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CH. ROMANTE E FISIONOMISTA DA EUROPA MADAME



Brouillard

Diz o passado, e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quimicancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos

que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite, em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000.

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEFONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

Trabalhos tipograficos em todos os generos Off. «Ilustração Portuguesa» - R. do Seculo, 43 -

DORES DE COSTAS



As Pilulas FOSTER para os Rins

son sem rival para combater : dores de costas e dos membros, lassidão dos mesmos, doenças e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias, calculos, neuralgias, rheumatismo, hydropisia; envenenamento do sangue pelo acido urico, etc.

As Pilulas Foster para os Rins encontram — se á venda em todas as farmacias e drogariaz, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes : JAMES CASSELS & Co., Succes., Rua Mousinho da Silveira, N.º 85, Porto.

A. Pena L. da

Os grandes ATELIERS d'esta casa, são dirigidos pelo sr. Antonio Pena que durante 26 anos professorou na casa J. N. Correia & C.ª

ALFAIATES MERCADORES

Confecções em todos os generos

VARIADO SORTIMENTO EM FAZENDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º — TELEFONE 3599



Hystração Portuguesa

CRONICA

N.º 585

7-5-1917



Sociedade Nacional de Belas Artes

Na rua Barata Salgueiro, perto da Avenida da Liberdade, foi não ha muito edificado—graças ao aturado esforço d'alguns crentes—um templo sem sumptuosidades, modesto até, mas que nos perturba comovedoramente, como os mais grandiosos e monumentaes. Não é, infelizmente, muito frequentado; a deusa em honra da qual foi levantado, a Arte, rodeia-se de misterios, mas isso, que constitue o encanto mais atraente das religiões, não é o suficiente para que as multidões acudam a adora-la.

No entanto, que intensissimos prazeres não dá aos seus adeptos, que tesouros de consolação não derrama nas almas! Agora mesmo, ela nos patenteia, se não maravilhas, porque o tempo dos prodigios parece ter passado, pelo menos muitas belezas, que impressionam duradouramente, que se fixam suavemente—os nossos campos, o nosso ceu, os nossos lares, as nossas figuras, a nossa Patria. E, sobretudo, o que se apreende immediatamente é a sinceridade que a deusa exige em tudo que bafeja; nada de artificios, nada de transigencias industriais—a lealdade apenas, desagradavel ás vezes, mas revelando independencia e bondade de caracteres.

Rapidamente visitámos a exposição de pintura e esculura, ha dias aberta ao publico, mas a curta demora—curta, bem contra nossa vontade—chegou para que sentissemos o desejo de erguer orações de gratidão á deusa serena e casta que abre sempre o seu templo quando Maio aparece, para que o perfume da natureza lhe abençõe os floridos altares.

A nudez jornalística

Um dos ultimos numeros do *Seculo*, edição da noite, sofreu a aspereza da censura á imprensa periodica, do que resultou ficar completamente em branco o espaço destinado ao folhetim humoristico que a mesma folha costuma publicar aos domingos.

Não nos compete averiguar da razão ou sem razão do corte e se, feita essa averiguação, tentassemos revelar por escrito o resultado a que chegassemos, é muito possivel que o leitor se não enfastiasse com a meia duzia de linhas que está agora passando pela vista, porque em lugar d'elas se lhe patentearia sómente um trecho frio e desconsolador de papel em branco.

Mas compete-nos aconselhar, sem perigo de maior para a nossa prosa, a fim de evitar á censura os comentarios que o caso sugeriu e que ela provavelmente dispensaria de bom grado, que dissesse o motivo do corte e permitisse que tal motivo se publicasse no logar da supressão. No caso a que nos referimos, tratando-se de um folhetim humoristico, as palavras a escrever em sua substituição, seriam provavelmente: *Suprimido por ter graça.*

E cremos que não nos afastamos muito da verdade aventando esta suposição, porque é de ver que nada ha que mais irrite o formalismo conspiquo do que a graça, o bom humor, o chiste; os sensaborões, isto é, os sensatos, não perdoam que os outros o não sejam. O dito espirituoso arrepia-lhes os nervos, descompõe-lhes os movimentos, de modo que se teem um lapis na mão, o risco vincado, terrivel, em zig-zague, como um corisco, é inevitavel. Vêm sempre no humorismo o achincalhamento, quando a verdade é que essa apparencia, cuja causa reside no censor e não na coisa censurada, é subjectiva e não objectiva, não é mais do que uma ligeira e tenuissima sombra atravez da qual se apercebem focos de luz que deslumbra.

Ou será, afinal, esse clarão o que os cega?

Visita oportuna

De quando em quando visita a capital o sr. dr. Amilcar de Sousa, o grande propagandista, de teoria e de facto, do frugivorismo e cremos que do vegetarianismo em geral. Aí o temos agora, multiplicando conferencias em pró da sua doutrina, e nunca, na verdade, ela se prégou mais a propósito.

D'esta vez o sr. dr. Amilcar de Sousa não prégará em vão; proseliticos acorrerão de longe e abundantemente, á nova cruzada, anciosos pela receita que substitua a alimentação condimentada e cara por outra simples e barata. O convencimento será facil e estamos até em afirmar que não vale a pena procurar argumentos; bastará um gesto a apontar os frutos silvestres e o assalto será immediato, de modo que o principal trabalho do conferente será o de refrear os entusiasmos e o de convencer os proprietarios dos pomares que não convem perturbar com exigencias de retribuição, embora justa, as digestões dos esfaimados.

Bemvindo seja.

Livros

Eduardo Noronha, o fertil e infatigavel escritor, dá-nos, n'uma cuidada edição de Guimarães & C.^a, um livro de *Recordações de teatro*, passando em revista, «meticulosa e paciente», peças, autores e interpretes. É uma obra anedotica e interessante, como todo o trabalho de Eduardo Noronha, que para o assunto tem especial competencia, já como critico, já como tradutor—e, por consequencia, tambem interprete de alguns dramas de fama.

Chega-nos de longe uma comedia em 2 atos, intitulada *Um capricho* e assinada por D. João da Costa Mesquitela. Nunca foi representada, parece-nos, mas pela leitura vê-se que n'ela abundam qualidades de agrado.

ACACIO DE PAIVA.

A MULHER E A GUERRA



Raparigas acompanhando o trabalho do arado

UM dos capitulos mais interessantes da historia d'esta conflagração pavorosa, que tem assolado o mundo, é o que diz respeito ao papel desempenhado pela mulher no grande periodo historico que atravessamos. Ainda recentemente, os francezes proclamavam, com gratidão, que fôra a

norte-americana quem levara os Estados Unidos á guerra contra a Alemanha, aclamando na mulher d'além Atlantico o mais persuasivo, o mais belo, o mais tenaz e admiravel instrumento de simpatia e propaganda empregado na grande republica a favor da causa dos aliados. O exemplo dado ao mundo pela coragem e pela abnegação da mulher franceza, desde as primeiras horas da invasão, constitue um doce e monumental poema de civismo e de fé, cuja memoria o tempo só engrandecerá e avivará.

Mas não é apenas sob o ponto de vista moral e filantropico que a destemida lição da Eva dos

nossos dias se perpetuará na historia.

Em todos os aspetos do conflito, a sua mão divina, consoladora e corajosa aparece, coroada de luz. A sua obra de resistencia, de patriotismo, de sacrificio e perseverança, n'esta hora dolorosa em que vivemos, será perpetuamente credora da gratidão dos homens. No dia em que a guerra terminar, a mulher — a inquieta e atormentada «Nora» d'Ibsen — encontrar-se-ha na posse d'um consideravel, quasi incalculavel numero de serviços e de funções masculinas, nos escritorios, na agricultura, nas repartições do Estado, nas offi-



Limpendo um carrio dos serviços de saúde



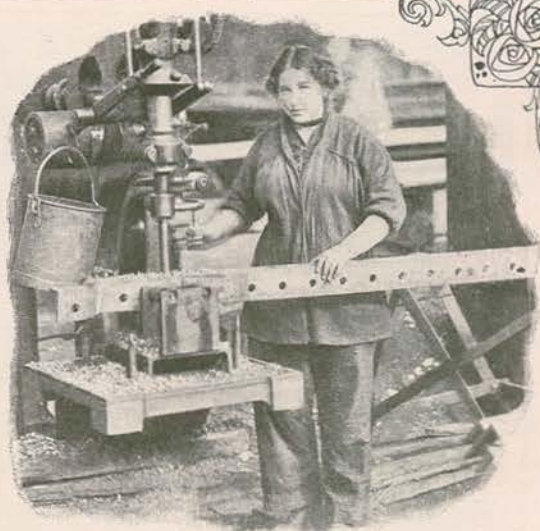
Ajudantes de um deposito de remonta

cinas, quasi nas trincheiras. Como desaposal-a, no momento sagrado do reconhecimento e da paz, d'essa admiravel força que o seu genio, o seu espirito e o seu amor pela patria, crearam?

A paisagem social, como a paisagem natural, da Europa encontrar-se-ha mudada. E pode dizer-se afoitamente que estes anos de guerra fizeram avançar a mulher na



Tirando carvão para a cosinha de um posto hospitalar



Trabalhando n'uma maquina de perfuração vertical

vitoria de muitas das suas reivindicações mais do que o teria feito um seculo de paz. A mulher será uma das grandes triunfadoras do triunfo d'amanhã. Os homens não poderão por mais tempo alegar desconhecer o esforço e a rivalidade da sua competencia, hombro a hombro com eles, na concorrência social. Esta guerra não será a vitoria assustadora das «suf-



fazendo brinquedos para as creanças

ragettes», não será mesmo o triunfo do feminismo — mas, nem por isso, deixará de ser a apoteose magnifica da Mulher.

E' inutil já e seria ingrato desconhecel-o. As fotografias interessantissimas que acompanham este artigo, mostram-nos bem o papel que a mulher, como heroína da guerra e obreira da paz, tem desempenhado e está desempenhando na Ingla-



Transportando terra de excavações feitas para a instalação de bombas hidraulicas



Limpendo uma rua nos

arredores de Londres

terra, onde essa ação feminina tem sido, pelas qualidades da raça e do meio, mais intensa. Ei-la operaria de munições, onde o seu trabalho, em confronto com o trabalho normal masculino merece o elogio caloroso e incondicional de Mr. Asquith; eil-a lavrando a terra, nos mais rudes serviços agrícolas, em substituição do homem que marchou para o combate; eil-a nos «tramways», nas enfermarias, nas fabricas, em toda a parte onde ha uma canseira a suportar, uma tarefa extenuante ou sagrada a cumprir! Segundo as-



Uma dentista n'um hospital de sangue



Procedendo á limpeza de um comboto

tatistica do ministio inglez do commercio, perto de meio milhão de mulheres, empregadas nos mais variados misteres, trabalham, dia e noite, pela defeza, pela segurança, pela vida e prosperidade da Grã-Bretanha. Acrescente se a essa legião de todos os outros paizes do mundo em guerra. Que exercito formidavel de devoção e energia! Quem poderá amanhã contestar a obra imensa que esse exercito está realizando pela emancipação e pela dignificação civil e politica da mulher do nosso tempo?

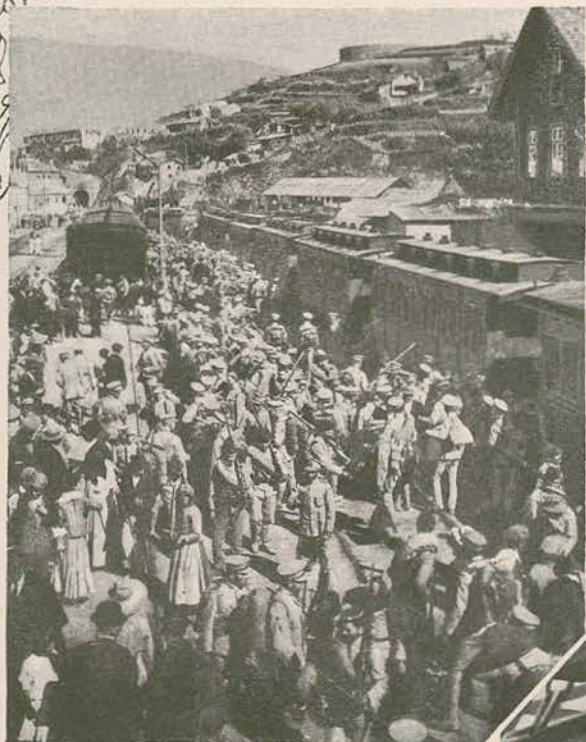
A. de C.



Mulheres Inglezas carregando um vagon de palha

Portuguezes para França

EM França, segundo as declarações publicas do presidente do ministerio, já se encontram 30 mil soldados portuguezes, e dentro em pouco estará o dobro. Efétivamente, cada vez se ativa mais a partida dos restantes, todos eles bem vestidos, armados e preparados para honrar os nossos brios e tradições, ba-



Regua.—1. O embarque de tropas
2. Despedindo-se de um filhinho



Regua.—Esperando o comboio
(Clichés do distinto amator sr. Antonio
Teixeira).

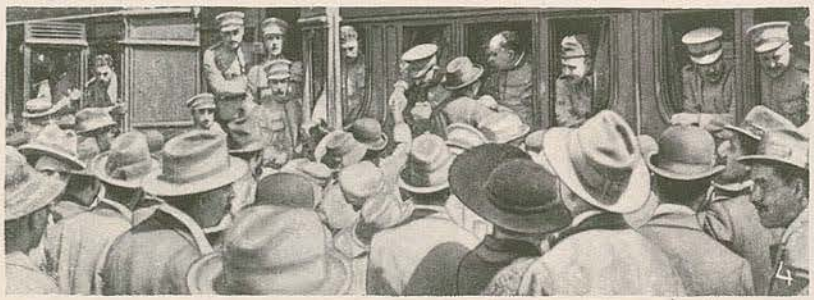
tendo-se na mesma linha onde se batem os aliados.

Esta opinião não tem a chancela official: é a de pessoas autorizadas pelos seus



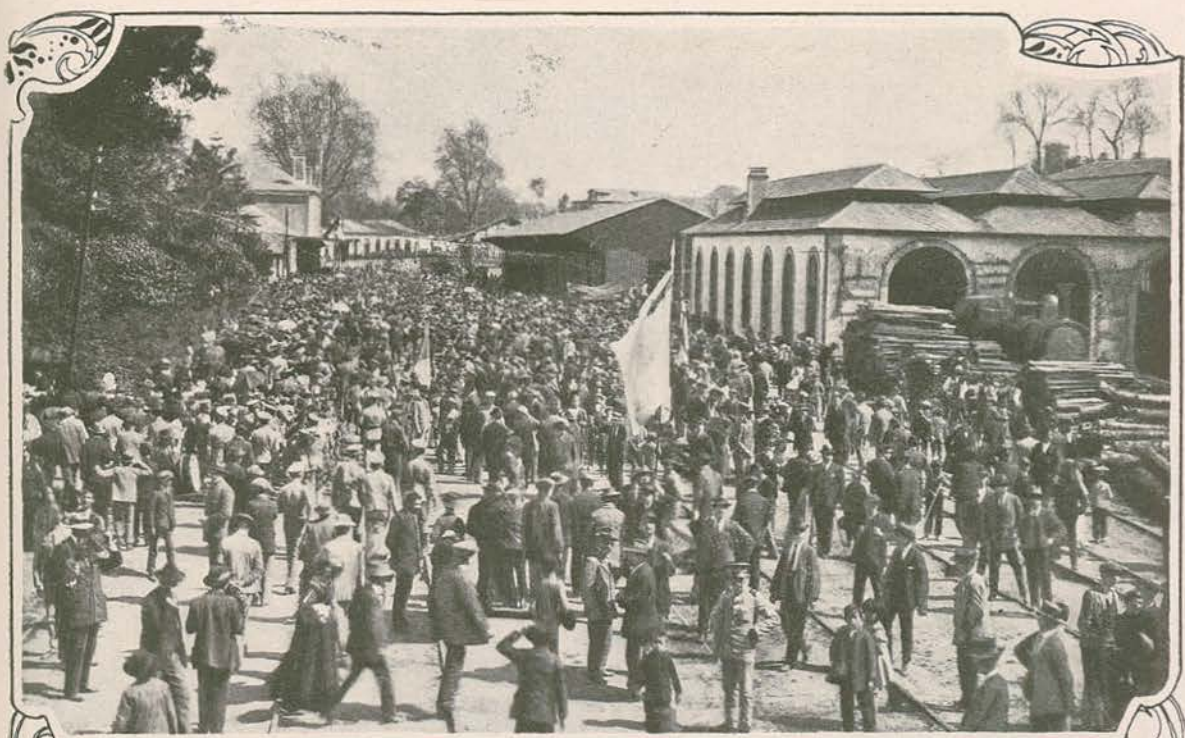
Em Campanhã.—1. O alferes medico miliciano sr. Antonio Marque e Montelero da Silva, o alferes sr. Joaquim Ribeiro e tenente veterinario sr. Baltazar Gomes Perelra.—2. O sr Araujo, diretor do Asilo Portuense de Mendicidade, oferecendo um album artistico do mesmo asilo ao tenente sr. Carvalho. 3. A chegada do comboio que deve transportar as tropas. 4. Minutos antes do comboio

conhecimentos especiaes e absolutamente insuspeitas de politica; é a dos proprios estrangeiros que, levados talvez por atoardas do pessimimo indigena, chegaram a duvidar de que, logo de entrada, nós pudessesamos apresentar 60 mil homens em condições de partir para a guerra e aumentar este numero, conforme as circunstancias o fossem exigindo,



se pôr em marcha.—5. Tomando o rancho enquanto não chega o comboio.

E' deveras honroso o que dizem do esforço portuquez os jornaes aliados e em har-



Braga.—Partida de um batalhão para França



Braga.—O comboio já em marcha

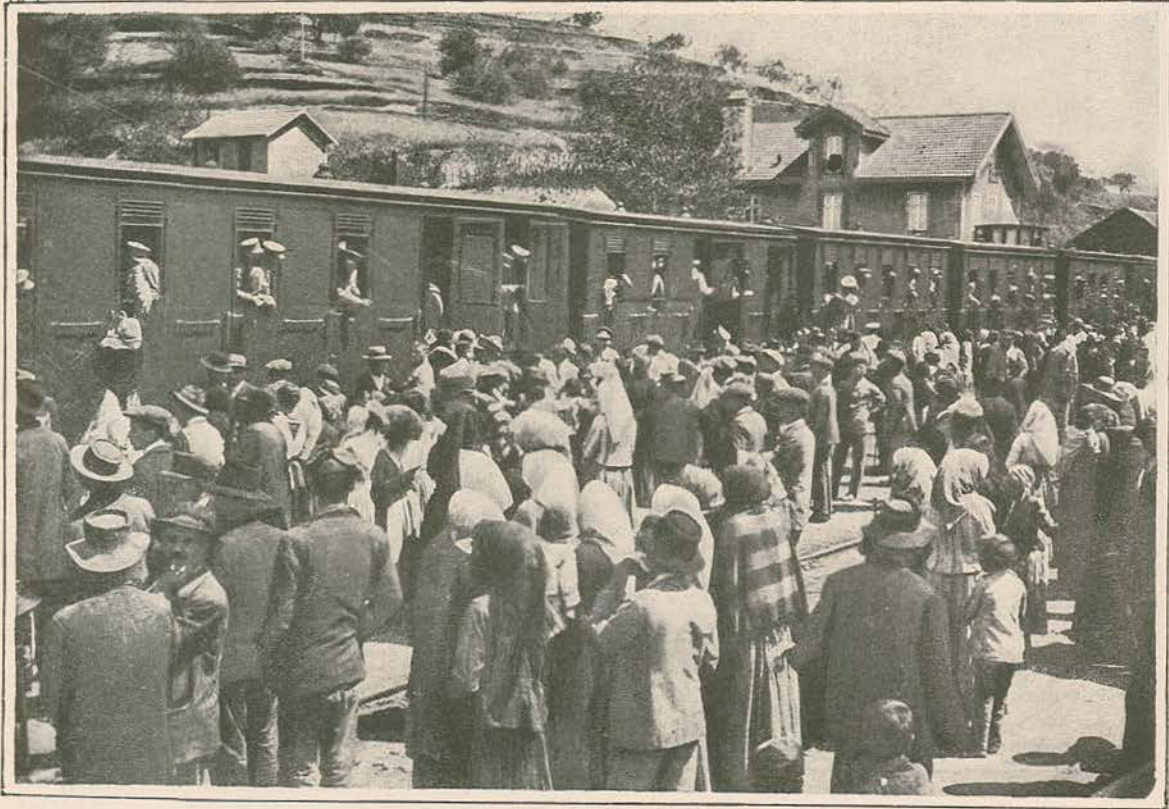
(Clichés da Fotografia Aliança, Braga).

monia com os seus calorosos elogios está a expansiva camaradagem dos soldados ingleses e

francezes com os nossos, em que eles reconhecem excelentes companheiros.



Vila Real.—Passagem de um batalhão de infantaria na rua Candido dos Reis, a caminho da estação
(Cliché do distinto amador sr. Antonio Vieira de Carvalho Claro Junior).



Regua.—A partida de um comboio com tropas

(Cliché do sr. Antonio Teixeira).

Os Estados Unidos na guerra



Infanteria americana entrando no campo depois de uma marcha de 6 dias

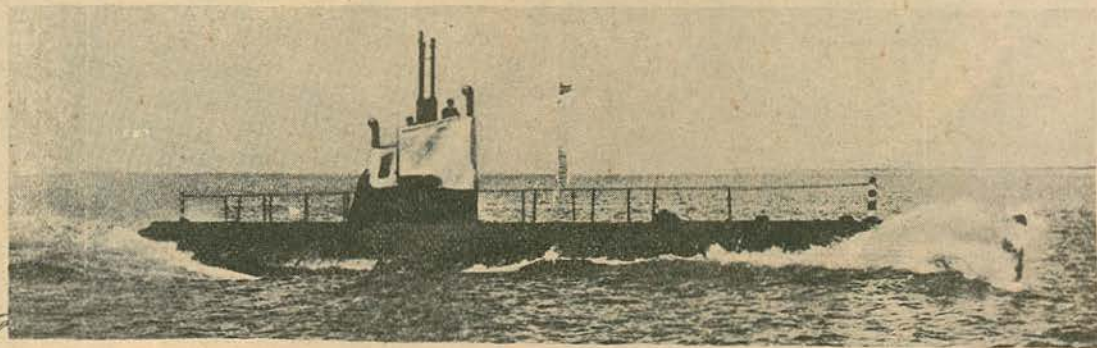
Os Estados Unidos continuam, com todo o afan, os preparativos para a sua entrada de facto na guerra. Nos seus arsenaes e estaleiros trabalha-se noite e dia; acaba de ser decretado o serviço militar obrigatorio, e de todos os pontos do seu vasto territorio oferecem-se entusiasticamente para ir combater em França muitos milhares de voluntarios, apesar das manifestações e da propaganda promovidas por elementos germanofilos para que a in-

tervenção da força armada da poderosa republica se retarde e seja o menos eficiente possível.

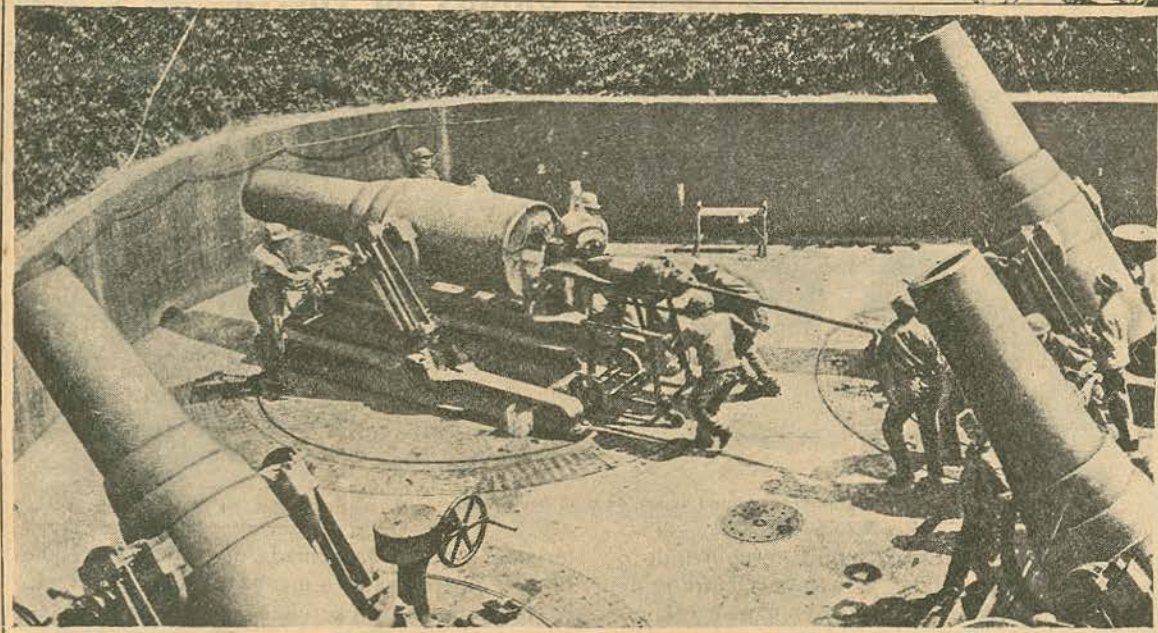
Nos campos de exercicio e de manobras faz-se um porfiado treino de todas as armas; as soberbas unidades da sua marinha provêm-se de tudo o que é necessario para uma luta intensa, e ao longo da sua extensa costa cruzam já n'uma vigilancia rigorosa navios proprios para dar caça aos submarinos, de que já forem afundados os al-guns.



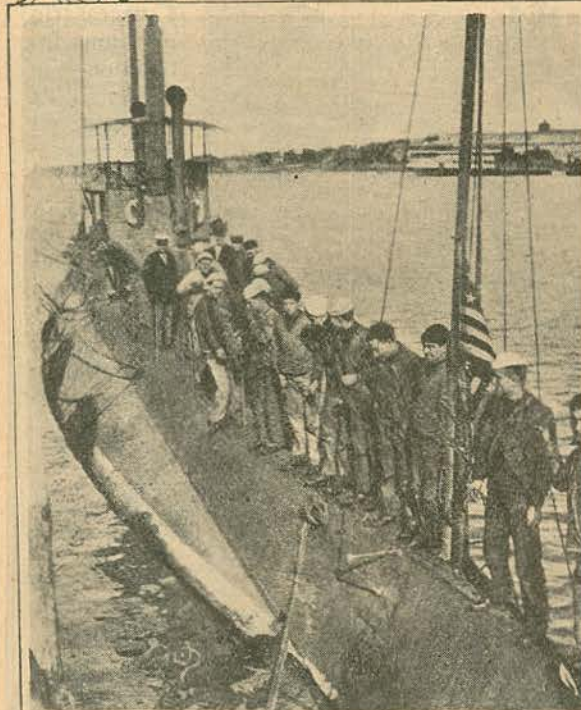
Infanteria americana dando um ataque



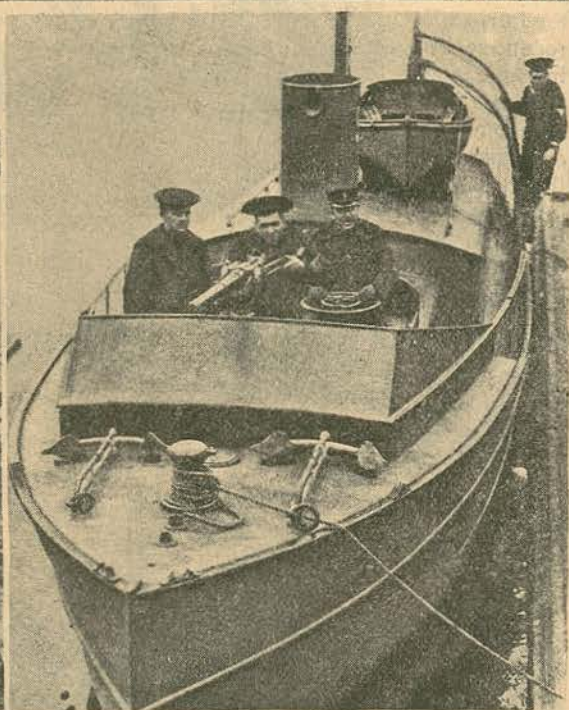
Um submarino americano navegando á superfície com uma marcha de 14 milhas e meia por hora



Quatro grandes morteiros n'uma das baterias de defeza das costas americanas



O submarino americano K-6 com toda a sua tripulação sobre o convéz.



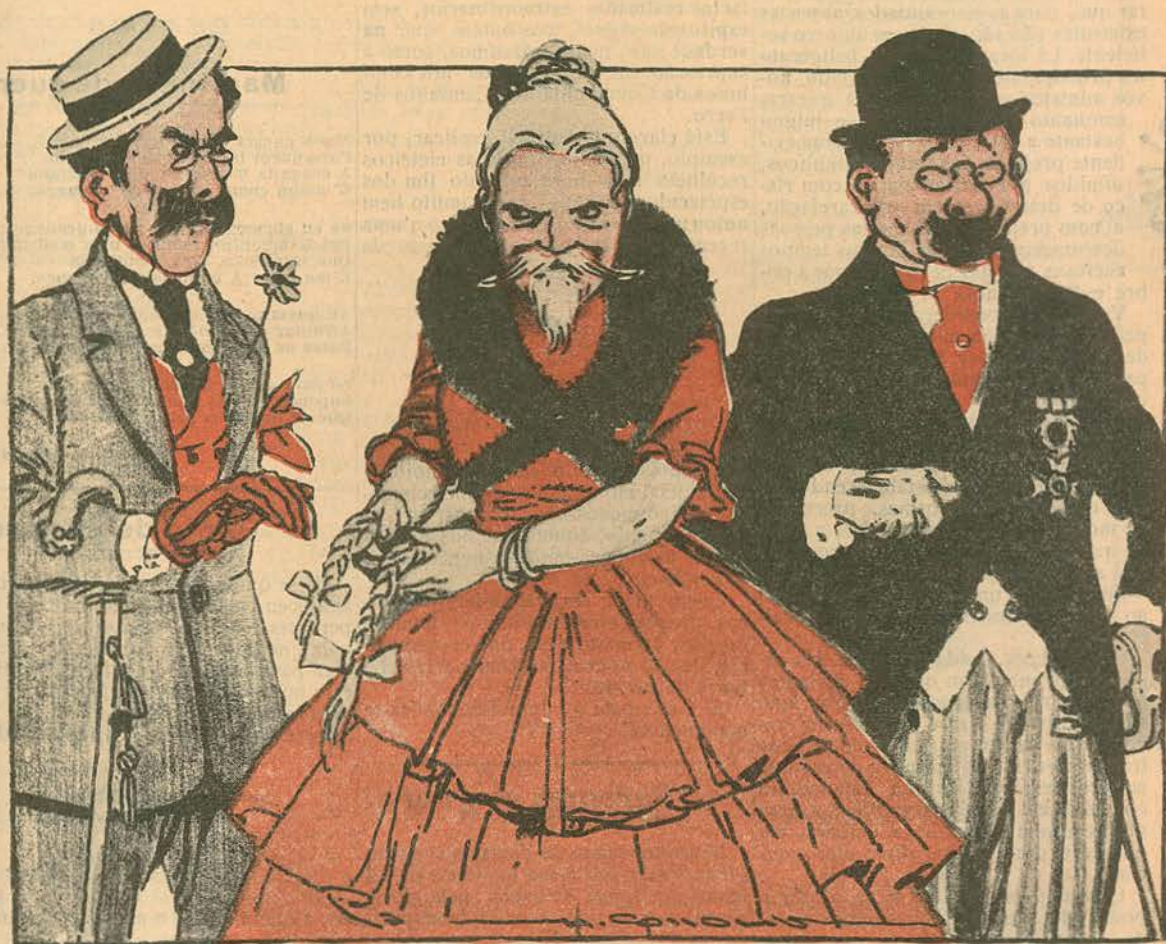
Um caça-submarinos americano deixa o ancoradouro de Charleston para ir vigiar a costa.



Editor: ALBXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SECULO, 40 LISBOA

Sempre noiva



A abandonada, depois da restituição da trança e das cartas.

— Quem é que quer casar com a carochinha... definitivamente.?

PALESTRA AMENA

O novo ministerio

Estamos satisfeitiísimos com o novo ministerio, pela simples razão de que todos os ministerios nos satisfazem exuberantemente. Partimos do principio—e nada até hoje nos tem provado a semrazão d'esta partida—de que para os logares de tamanha responsabilidade como são os de ministros, não se escolhem senão capacidades muito comprovadas, as primeiras figuras da politica. Supôr por um momento, que a escolha não se baseasse na comprovação de tais facultades, que obedecessem ao acaso ou a criterio contrario, seria pôr em duvida o bom senso de quem escolhe, equivalendo a aceitar o absurdo.

Posto isto, a nossa confiança absoluta nos homens que ha uma semana dirigem os serviços publicos, não nos restando a minima duvida de que todas as questões pendentes serão resolvidas pelo melhor, em curto praso—chovendo maná, surgindo carvão á flôr da terra—pedimos licença para notar que, para as necessidades, as pastas existentes não são ainda em numero sufficiente. Lá fóra, nos paizes beligerantes principalmente, tem-se criado novos ministerios por motivo da guerra, emquanto que entre nós se julgou bastante a criação de um só, com evidente prejuizo dos serviços publicos, diluidos por varias partes com risco de desaparecerem pela rarefação, e com prejuizo tambem das pessoas desempregadas e ha longos tempos anciosas por um pequeno logar á pobre e despida mesa do orçamento.

Veem estas considerações a pugnar pela criação d'um ministerio, que poderia denominar-se Ministerio do Disparate, cuja missão não teria menos importancia do que a dos restantes. Teria como objectivo congregar todos os elementos dispersos em materia desvario, ordena-las, classifica-las, aproveita-las, estabelecendo para o disparate leis, normas, preceitos, de modo a não dar a estranhos a ideia de que o paiz é como uma carroça em que as bestas—perdõe-se-nos a imagem—puxam cada uma para seu lado, até ao completo desconjuntamento do veiculo.

Cada cabeça, cada sentença. Ha cabeças que entendem que não deviamos tomar parte na guerra, outras que sim, outras que sim e que não; ha cabeças que resolveriam o problema dos transportes em tres minutos; outras que se propõem equilibrar a balança do comercio em poucos segundos; outras que resolvem o problema colonial em quanto o diabo esfrega um olho, outras...

Ora, as pessoas a quem se confia o poder são, nas respétivas especialidade, incontestavelmente as que sobre os milhares de problemas assim apresentados tem as idéas mais seguras e dispõem de melhores meios de solução; mas falta uma que seja uma especie de repositório do que sobre, depois da distribuição pelas outras pas-

tas, que é muito, que é enorme, que é tudo, como se vê dos fracos resultados que tem dado a boa governação das partes já concentradas.

E' urgente o ministerio do Disparate, repetimos, quando não ou as sabedorias que por aí pululam se transformam em necedades pelo desespero, e não haverá remedio senão recolhe-las em hospícios de alienados, ou os despeitados, porque os desaproveitam, emigram e vão animar e engrandecer outros povos, não deixando á ingrata patria nem a posse dos ossos das suas gloriosas pessoas.

Bem sabemos que haverá dificuldade em encontrar quem aceite as responsabilidades da nova pasta. Mas—que diabo!—para um sacrificio cá estamos nós, com alguma competencia no assunto, embora á nossa modestia fique mal a afirmação.

Podemos ir fazendo a farda de ministro do Disparate?

J. Neutral.

Medidas de aprovar

Por motivo da guerra tem-se dado factos realmente extraordinarios, sem explicação visivel, mas outros que na verdade são justificadissimos, como a supressão dos vagon-leitos nos comboios da Companhia dos Caminhos de Ferro.

Está claro que é difficil explicar, por exemplo, o motivo por que os electricos recolhem uma hora antes do fim dos espétaculos; porque—como muito bem notou um alto vulto democratico n'uma recente reunião politica—o gasto de



luz, depois das oito horas da noite, é prejudicial em qualquer estabelecimento publico menos nas tabernas; etc.

Mas, quanto áquela medida de suprimir os vagon-leitos, ninguém a deve condenar.

Quem viaja em vagon-leito? Os ricos, os que comem muito, os homens gordos, de muito peso, por consequencia, que só podem ser transportados á força de carvão.

Aí é que bate o ponto. Economisa-se combustivel.

Parentes de guerra

Muito louvamos as damas que se dignam tomar sob a sua protecção os valentes que longe se batem pela gloria da sua terra e pelo bem da humanidade, mas pedimos licença para notar que n'isto, como em tudo, o exagero pode prejudicar as boas intenções.

Temos presente uma carta de certo *poilu* em que nos diz que já lhe appareceram cinco madrinhas de guerra, seis padrinhos, oito pais, dez sogras, nove

esposas e vinte e dois filhos. Tudo isto de guerra, isto é, pessoas que não são nada, nem da agua nem do sal, ao dito *poilu*, mas que por dó d'ele se lhe tem oferecido como parentes, a fim de que o infeliz tenha a alegre



ilusão de que se encontra constantemente rodeado de familia.

Desde já as leitoras ficam sabendo que quando algum dos redatores do *Século Comico* fôr para a guerra, (o que não tardará, porque estão quasi na ida-de militar), é com gratidão que se prestam a ser afilhados de vossas excellencias. Dispensam, porém, as sogras—por mais simpaticas que sejam.

Os *boches* dão-lhes perfeitamente a impressão de que estão lidando com elas.

DE FÓRA

Madrinhas de guerra

Nesta guerra actual—terrivel dança, Para quem luta na primeira linha. A chegada mensal de uma cartinha E' assim como um irls de boiança.

Se eu chegar a entrar na contradaança. Hel-de arranjar, tambem uma madrinha Que seja nova, rica, bonitinha E me escreva noticias para França.

All quem me dêra já entrar na guerra. Afrontar os canhões e a propria morte. Bater os alemães de serra em serra.

Só para que a alegria me conforte Supondo que ha alguém na minha terra. Que se interessa pela minha sorte!

Bramão de Almeida.

Anjo de caridade

Vê-se que a caridade official não desapareceu com o antigo regime. Os imperantes foram-se, mas as azas de anjo com que de vez em quando se enfeitavam para armar á popularidade, ficaram no espolio, carunchosas, tortas, quebradas, mas podendo ainda ser atarrachadas a dorsos caridosos, dan-



do, a quem as use o aspecto de anjos papudos.

O diabo é que, vistos de perto, os anjos não passam de avejões e reconhece-se facilmente que as azas são postigas e velhas.

Mau sistema e pessimos resultados!

Manecas ministro

Aos que nos interrogam acerca das razões que levariam o nosso talentoso colaborador sr. Manecas a não aceitar ainda desta vez uma pasta ministerial, temos a dizer que o ilustre maneco anda atualmente empenhado na descoberta e no castigo da quadrilha do celebre bandido *Nariz de Folha*, tendo resolvido dedicar todas as suas atenções a este momentoso assunto, de preferência até aos serviços publicos.

Lá chegará ao lugar de ministro—quando não tiver nada que fazer ou quando as suas faculdades estiverem tão atrofiadas por excesso de trabalho que necessitem de repouso. Então tomará conta da pasta do trabalho.

Até as barbas!

Anuncia-se já a proxima elevação do preço das barbas, o que significa o termos de ir pondo as barbas de mólho para esportularmos vários centavos, além dos habituais, pela fatigante tarefa de nos raparem os queixos.

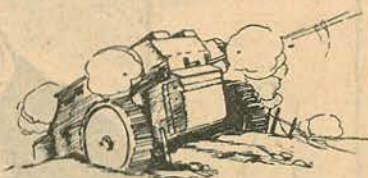
Justifica-se esse aumento? Decerto que sim.

O estado de guerra, que traz toda a gente em sobresalto, não faz excepção para os barbeiros. E' naturalissimo que, ao barbear alguém, não se interrompa a nervosidade que a todos domina e precisem de fazer um enorme esforço sobre si próprios para não degolarem o freguez.

Ora, não é justo que esse esforço se pague?

Tambem, seria a unica classe que não aproveitasse a guerra para vender

EM FOCO



O Tank

O cavalo de Troia era um mosquito
Ao pé do monstro, formidando invento,
Que, vomitando fogo, n'um momento
Em pó transforma o exercito maldito.

Quasi incomensuravel, infinito,
Quando se põe em marcha, pachorrenho,
Treme o globo no proprio fundamento,
Entorta-se o seu eixo um bocadito...

O kaiser, que é sujeito destemido,
Embora não figure de robasto,
Sonhou que por um d'elles foi colhido,

E ao despertar notou, sem muito custo,
Que realmente estava reduzido
A' pasta de Cambroune, pelo susto!

BELMIRO.

a nossa terra, que muitos tem por pequena mas que tão grande foi, é e ha de ser.

Criaturas de pouca fé: leiam Rebelo da Silva, leiam os mestres...

Graça alheia

No fotografo. Mrido e mulher, recém-casados, vão tirar um grupo.

A noiva, vendo a prova:
—Crédo! Que mal tirado! Meu marido parece um macaco!

O fotografo:
—Antes de casar é que v. ex.^a devia ter feito essa observação...

As criadas. * * *
A D. Genoveva ajustou uma nova criada, por anuncio. O marido está presente.

D. Genoveva:
—Creia que se ha-de dar bem, menina. Eu sou pouco exigente.
—Isso percebi eu logo.
—Percebeu?! porquê?
—Bastou-me olhar para o seu marido.

O espirito dos bebados.
Um policia, para um transeunte que caminha aos bordos:

—Venha comigo para a esquadra.
—Por quê?
—Porque está bebado.
—Não estou tal.
—Não está? então diga-me lá onde mora.

O taxado, tentando em vão recordar-se:

—Não sei.
—Vê? logo, está bebado.
Este, parando de repente:
—Olhe lá, ó camarada: onde é que eu móro?
O policia, admirado:
—Não sei.
—Não? então também vossê está bebado!

Enigma

Vamos na corrente. O tempo vai para enigmas, é moda apresentar charadas, entreter o publico com perguntas sibilinas.

Bom. Na persuasão de que os leitores do *Século Comico* estejam tambem mortinhos por que lhes experimentemos a agudeza de espirito e visto que a pergunta tem flagrante oportunidade pelo tempo que vamos atravessando, tenham a bondade de dizer o que significa a seguinte expressão popular: *A quantos de Maio deu á luz Portalegre?*

Quem a explicar satisfatoriamente obterá, como prêmio, a honra de ser cantado na secção *Em Foco*, com a competente caricatura.

Bocage e os medicos

(Continuação)

XXVI

Certo enfermo, homem sisudo,
Deixou por condescendencia
Chamar um doutor, que tinha
Entre os mais a preferencia.

Manda-lhe o fôfo Esculapio
Que bote a lingua de fóra,
E envia dez garatujas
A' botica sem demora.

—Com isto, diz ao doente,
A sepultura lhe tapo.
Replica o pobre a tremer:
—Aposto que não escapo.

XXVII

Um filosofo enfermou.
Não tinha mal de perigo
Mas sofreu a medicina
Para agradar a um amigo.

Consentiu que receitasse
Hipocratico impostor,
E logo para um criado
Disse, brando e sem tremor:

—Não deixe lá na botica
Esse amargo fruto do erro;
Inda tem mais serventia:
Supre os escritos do enterro.

XXVIII

Quiz inda fresca viuva
Casar, mas tinha esquecido
No alfarrabio dos enterros
Pôr o enterro do marido.

—Leve este papel ao cura,
Lhe aconselha um maganão.
Era excelente receita
Das que importam n'um milhão.

—Padre, diz ela, entregando
O papel que se lhe deu,
O meu homem tomou isto...
Torna o cura.—Então morreu.

(Continua).



caro os seus serviços. Os moços de esquiua, por exemplo, já pelos recados que lhes mandam fazer cobram um imposto suplementar, de guerra, alegando a falta de subsistencias.

—Como?
Sim, senhores; dizem eles que andam fraquissimos e por consequencia palmilham o caminho e transportam carregos com muito mais dificuldade do que antigamente. De aí, o suplemento.

E' pagar e não bufar.

Livros, livrinhos e livrecos

Ódio velho não cança, de L. A. Rebelo da Silva.—E' ainda uma grande consolação para o espirito a leitura dos mestres, d'uns homens que odiavam a banalidade e que escreviam em português de lei. Aprende-se constantemente nos livros d'esses homens, pelo que só merece elogios quem os edita—no caso presente o sr. Miranda e Sousa. Aprende-se, sobretudo, a amar

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

2.ª PARTE

1.ª EPISÓDIO

O "yankee" misterioso

(CONTINUAÇÃO)



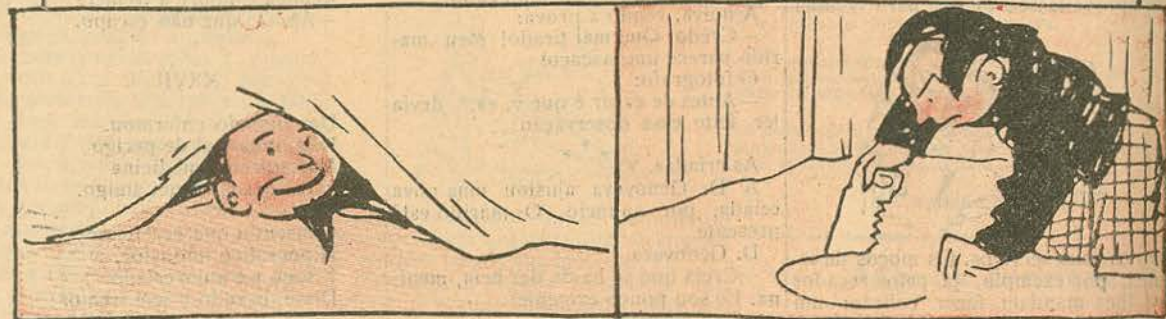
1.—O Quim, como passados 3 dias não recebesse notícias do portentoso mano, resolve partir para o teatro das operações.

2.—Distarçado em yankee, apela-se do comboto e logo lhe indica hotel o falso corretor e terrível bandido Nariz de Fofha.



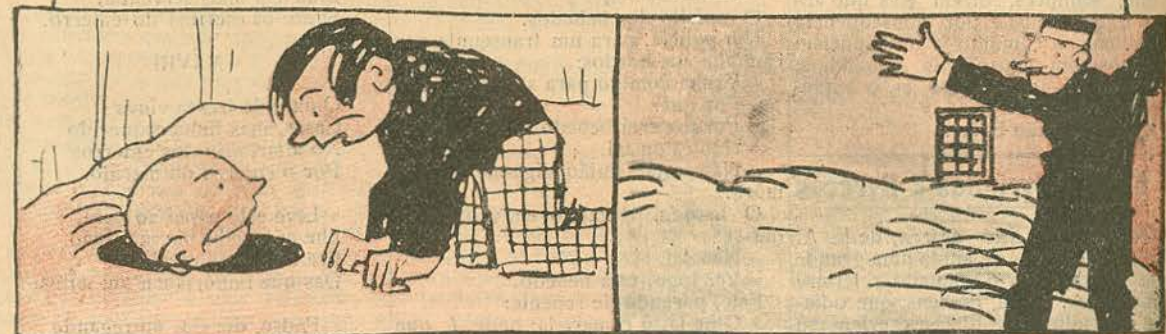
3.—Quando se encontra jantando pancadas misteriosas no sobrado indicam-lhe, na sua linguagem convencional, que o Manecas pede socorro.

4.—E' efetivamente o Manecas fazendo funcionar o seu maravilhoso invento da telegrafia sem fios, apenas com um pau batendo no teto.



5.—Subtilmente o Quim (que umas vezes põe para outras vezes a tira, para desnoitear) mete-se debaixo da meza...

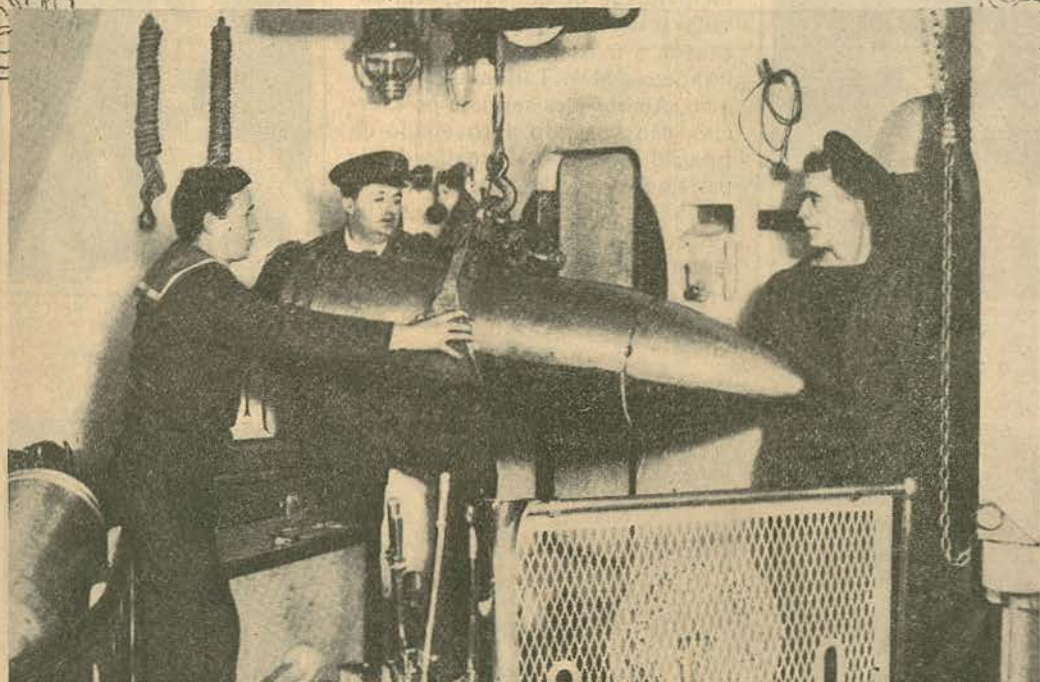
6.—... e entrega-se ao espinhoso trabalho de praticar um buraco com a broca que nunca o larga nas suas expedições aventurosas.!



7.—De al a momentos surge a cabeça talentosa do Manecas, salvo, finalmente, do suplício da masmorra

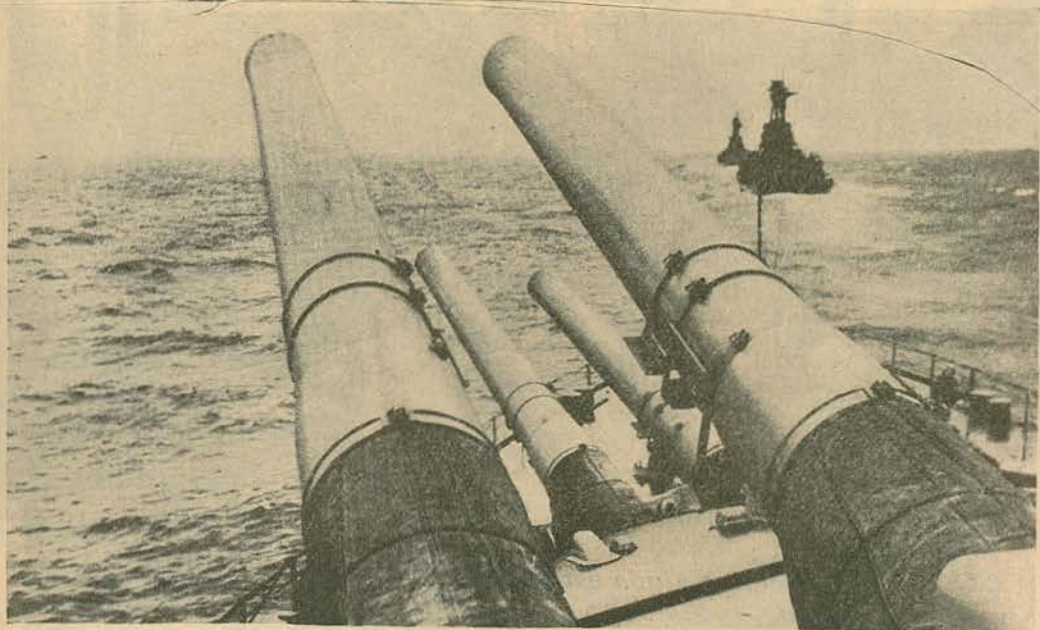
8.—e quando o Nariz de Fofha lá entra, encontra-a vazia e fica com o nariz á banda!

A GUERRA



Artilharia inglesa.—Os alemães confessam que a sua retirada é devida á superioridade da artilharia dos aliados. Essa superioridade não consiste só nos milhões inexgotáveis de projeteis vomitados incessantemente sobre o campo inimigo; consiste tambem no prodigioso aumento de

calibre e aperfeiçoamento dos canhões. N'esta gravura vê-se a suspensão do projétil de um canhão inglez de 15 polegadas. E' um diametro consideravel, sendo provavel que, por este progresso, d'aqui a alguns dias ainda se registre outro mais assombroso.



Canhões Ingleses de 15 polegadas prontos a entrar em fogo



O deputado Taillandier

Os dois deputados mortos em Bapaume.—A explosão que destruiu o edifício da municipalidade de Bapaume, sem dúvida preparada por mãos alemãs, causou a morte de dois deputados francezes, MM. Taillandier e Briquet. Ambos eles serviam no exercito, não se tendo aproveitado da isenção que a sua qualidade de parlamentares lhe permitia. Foi comtudo como deputados da circumscrição d'Arras que eles visitaram a cidade reconquistada, onde a morte fão traiçoeiramente os surpreendeu.



O deputado Briquet

(Clichés Henri Manuel).



Quando os alemães ainda estavam em Noyon.—O *Monde Illustré* insere uma curiosa fotografia que reproduzimos. Ela foi tirada no outôno pas-

sado e representa os alemães passeando nas ruas de Noyon, a oitenta kilometros de Paris.



Os soldados portugueses em França

Já se sabe ao certo o resultado da primeira acção em que os portugueses entraram contra os alemães na linha ocidental. Morreu um soldado, ficaram feridos tres e mais dois primeiros cabos,

Já começou, pois, a correr sangue portuguez em França, pela grande causa da civilisação e pelos interesses mais vitaes do nosso paiz, cuja sorte está hoje indissoluvelmente ligada á dos aliados. Esse primeiro sangue era o unico selo que faltava para firmar a valer o nosso pacto com eles.

É claro que ninguem haverá que alimente a esperança de que não vá muito além esta percentagem de perdas, mas tambem está hoje enraizado no espirito publico a certeza de que nenhum dos nossos bravos soldados regateará o sacrificio da sua vida á patria e de que nos que fôrem sobrevivendo se multiplicará o ardor do impeto e a febre de vingar os que forem caindo. A medida que as nossas tropas entrarem em combate, assinalar-se-ha certamente, cada vez mais, a sua coragem e a sua valentia.



Em França. — Sentado, o chefe de uma estação postal, sr. J. Barjona de Freitas, camachista, tendo á sua direita Julio Rodrigues da Costa, livre pensador e revolucionario republicano, e á esquerda o padre Avelino de Figueiredo, todos amigos, porque, dizem eles, acima de tudo são portuguezes e só pensam na sua patria.



2. O padre Avelino de Figueiredo, o primeiro sacerdote que se alistou para ir prestar os seus socorros espirituaes aos soldados portuguezes em campanha.—3. Os sagentos Manuel Matias Junior, Francisco Alves Vilela e Acaçio Domingos, com as suas provaveis madrinhas de guerra.



O NOVO MINISTERIO. — Da esquerda para a direita : Srs. Arantes Pedroso, ministro da marinha ; Lima Basto, ministro do trabalho ; Ernesto de Vilhena, ministro das colonias ; dr. Almeida Ribeiro, ministro do interior ; dr. Afonso Costa, presidente do conselho e ministro das finanças ; dr. Alexandre Braga, ministro da justiça ; Norton de Matos, ministro da guerra ; dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros ; Herculano Gahardo, ministro do fomento, e dr. Barbosa de Magalhães, ministro da instrução.

(Cliché Benoit).

PORTUGAL NA FEIRA DE LYON

PELA primeira vez apareceu Portugal na feira de Lyon. Se a sua representação não deslumbrou por falta de melhores elementos, teve a defendel-a o desejo patriótico de cinquenta expositores fazerem conhecidos do estrangeiro alguns dos nossos melhores produtos de exportação.

Não são esforços perdidos os que se aliam para que o nosso paiz apareça sempre nos certos lugares que lhe possam

apareceu Portugal na feira

entraram nos «stands» portuguezes, ficaram convencidos de que muito poderíamos oferecer aos aliados em troca da importação germanica.

A França será um grande mercado para Portugal, se desde já nos organizarmos, não só para facilitar o credito, como para defender o artigo nacional. O desenvolvimento economico da França vae ser inesperado, tantos são os factores que hão de contribuir



Place des Terreaux, onde foram armados os stands portuguezes. Ao fundo o Hotel de Ville.



Um dos mostruários que mais successo obteve: *Publité au Portugal*, de Raul de Caldevilla & C.ª L.ª, do Porto



Vista geral (parte sul)

grangear simpatias. Precisamos hoje mais do que nunca atrair as atenções dispersas dos meios que ignoram as nossas facilidades de trabalho.

A feira de Lyon teve para nós o merito especial de iniciar a permuta que convem exista entre os mercados estranhos e o nosso mercado. Os milhares de visitantes que

para que se torne uma realidade. A iniciativa particular é, atualmente, um facto que devemos registrar para nosso governo.

Ha artigos nossos que, embora não tenham concorrentes serios, precisam d'uma propaganda inteligente para ser eficaz. E porque não havemos de fazel-a, se sentimos a necessi-



Vista geral dos stands portuguezes (parte norte)



Um aspecto dos «stands» da Associação Industrial Portuguesa. Visita de mr. Herriot, maire de Lyon e presidente do «Comité de la Foire de Lyon» ao centro, tendo a sua direita o sr. Henrique Dias Teixeira, diretor da Associação Industrial Portuguesa, e à sua esquerda o sr. José Simões Coelho, secretário do Comité Franco-Portuguez.

dade de nós próprios valorisarmos a nossa produção que os alemães valorisavam a seu talante?

A feira de Lyon poz em fóco dois artigos d'um grande valor economico para o nosso paiz: a cortiça manufacturada e o cacau. E' que tanto um como outro artigo eram explorados intensivamente no mundo inteiro por intermedio dos exportadores alemães. Não houve visitante que não ficasse admirado da perfeição absoluta dos nossos aglomerados de cortiça, applicaveis a tapetes de casa de banhos, a tapetes para maquinas de escrever, abafando o seu ruído impertinente, das solas e saltos de cortiça comprimida, que as fabricas teutonicas empregavam no calçado de exportação, tornando-o mais resistente e

muito mais leve, o que justificava a sua entrada facil em paizes cujas tarifas eram

proibitivas. E', ao observarem detidamente as amostras de varias qualidades de cortiça em bruto, viam a superioridade da nossa produção sobre todas as outras.

O cacau portuguez tem em França defensores prediletos. Gostam muito do seu paladar, mas julgavam que era oriundo das colonias alemãs! Hoje já não ignoram que esse cacau que tão bem lhes sabia é puro S. Tomé. Não fôra a malfadada crise dos transportes e o nosso cacau encheria a França.

A feira foi esplendida para este artigo. Além de quasi toda a gente levar pequenas amostras, e os entendidos o terem elogiado muitissimo, teve uma verdadeira propaganda geografica, não só pelos mapas, como pela distribuição profusa de monografias em inglez e francez. Este trabalho foi uma revelação para quem não nos conhece lá muito bem...

A cortiça e o cacau avultaram extraordinariamente pela sua importancia momentosa. Outros artigos ha que merecem disvelos especiaes. Por exemplo: a nossa ourivesaria (principalmente as bolsas e cigarreiras de prata); lapis e ardozias; porcelana applicada á electricidade, como isoladores, derivações, etc.; fundos de cadeiras (sistema austriaco), coiros e cortumes,



«Bureau de Renseignements» da Associação Commercial de Lisboa. Sentados, da direita para a esquerda, os srs. José Simões Coelho, secretario do Comité Franco-Portuguez, Henrique Dias Teixeira, diretor da Associação Industrial do Porto, Fernando Cabral, delegado da Companhia Commercial de Angola. De pé, o sr. Luiz Clerco, gerente da sucursal em Paris, da casa Carlos Gomes & C.

etc.

O nosso paiz na feira d'este ano teve a sua defeza moral. E' absolutamente indispensavel que na de 1918 se imponha como nação que trabalha. Desiludam-se os ingenuos: só con-

correndo com os outros paizes é que teremos consciencia das nossas riquezas. Talvez porque as ignoramos é que as vimos, resignadamente, nas mãos habeidos dos que não nasceram debaixo do nosso formoso ceu.



Um aspecto interior do grande stand



Fachada do stand da Companhia Commercial de Angola, Souza Lara & C.ª e Sá Leitão & C.ª.

Lyon, 1 Abril 1917.

José Simões Coelho.

FIGURAS E FACTOS

Abel Botelho. — Faleceu Abel Botelho. Escritor ilustre, romancista de grandes faculdades, dramaturgo insigne, deu brilho ás letras portuguezas, de que foi eminente cultor. Militar brioso, tendo durante o curso conquistado premios e honras que deviam tel-o envaidecido, pertenceu á arma do Estado Maior, á qual prestou assinalados serviços. Com o advento da Republica, Abel Botelho entrou na vida diplomatica, sendo escolhido para representar Portugal na Republica Argentina,



O sr. Abel Botelho

logar em que faleceu e que lhe foi dado pelo governo provisorio.

No seu funeral, que se realisou com todas as honras, encorporaram-se as pessoas de maior representação em Buenos Aires, onde o illustre extinto conquistára as maiores simpatias pelo seu finissimo trato.

Era natural de Taboação, onde nasceu em 1854, tendo, portanto, 63 anos. Ocupava o posto de coronel da sua arma e a sua morte foi muito sentida em Lisboa, onde contava muitos amigos.



1. O pintor sr. Antonio Soares, que ganhou o 1.º premio no concurso para o cartaz da «Junta Patriótica do Norte» e menção honrosa no cartaz para o concurso do «Ceramend'Arte».—2. O distinto escritor sr. Alvaro de Castro, autor da peça «Sem Dote», que se representou ultimamente no Teatro Nacional.—3. A sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira, distinta aluna de piano do professor Raimundo de Macedo, do Porto, muito aplaudida em varios concertos.—4. O sr. Antonio Teixeira, da Regua, um dos mais distintos e dedicados colaboradores fotograficos da «Ilustração Portuguesa».—5. O sr. Pina de Moraes, distinto official do exercito, atualmente em França, e autor do interessante livro «Anfora Partida».



Grupo de pessoas que tomaram parte n'uma festa de beneficencia a favor da familia dos mobilizados em Alter do Chão.—1.º plano: o sr. Henrique Pereira.—2.º plano da esquerda para direita: As srs.ª D. Maria José Ferreira, D. Izabel Quina Lopes, D. Ebeira dos Anjos Corréa Pereira, D. Grizélia Matias, e D. Maria Rosa Veiga.—3.º plano, sentadas: As srs.ª D. Maria Gertrudes Liro, D. Preciosa Augusta Matias, D. Dóres Saramago, D. Maria Blanco Calado Matos Rosa, tenente sr. Artur Matias, D. Tereza Pimenta e D. Engrácia Pereira. 4.º plano, em pé: As srs.ª D. Maria Quina, D. Maria Julia Almeida, D. Rosa M. Saraiva Sande, D. Rosa Frade d'Almeida e D. Stela Matias.—5.º plano: Os srs. Manuel Marques Rosado, Santiago Manuel Sande, Alexandre Sá da Bandeira, Augusto Calado Matos Rosa, Carlos Saramago, Jaime Saramago, Jaime Padilha de Castro Guedes, Antonio Crespo, Antonio Saramago, Joao Ferreira, Antonio Frade Caldeira, Manuel Quina e Miguel Sá da Bandeira.

Internados alemães em Lourenço Marques



Uma das avenidas feitas pelos Internados alemães em Moçambique



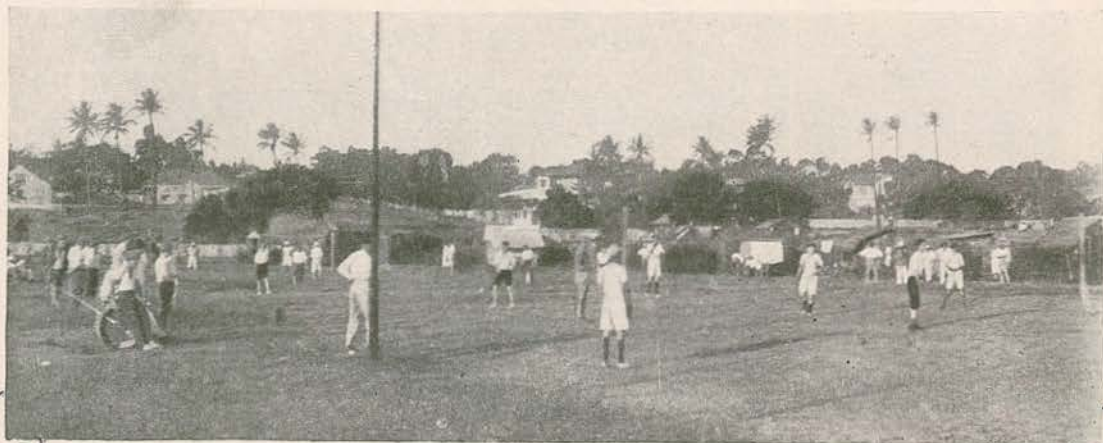
ocupados o mais possível em trabalhos uteis e muito bem tratados. Devido á gentil permissão do ilustre chefe do estado maior, sr. capitão Sant'Ana Cabrita, o nosso distinto colaborador sr. Adelino d'Abrunhosa pôde tirar d'eles os «clichés» que n'esta pagina publicamos.

Os internados alemães esperando o rancho

Em Lourenço Marques encontram-se internados cerca de 500 alemães, na maioria antigos colonos da provincia, e outros das tripulações dos navios requisitados pelo governo, e que são

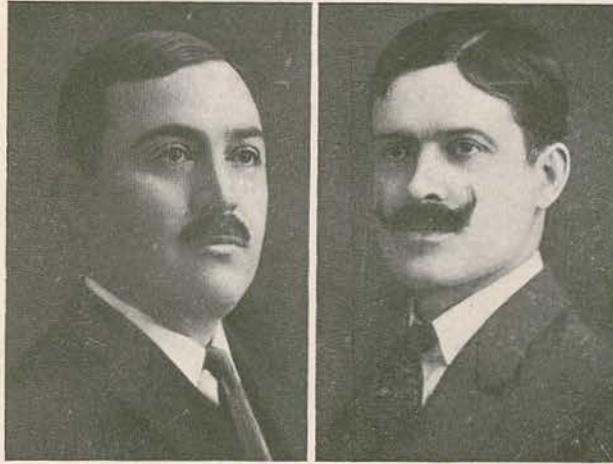


A guarda republicana que vae render os adlados e reservistas



Internados alemães jogando o Foot-ball

Perfumaria FLOR DE LIS



Sr. José Moreira Lopes
(Socio da firma Vieira & Lopes,
Limitada)

Sr. Artur Silverio Vieira
(Socio da firma Vieira & Lopes,
Limitada)

Entre os estabelecimentos modernos que tem, nos ultimos tempos, transformado o aspecto da cidade de Lisboa, graças ao luxo da sua instalação, conta-se a Perfumaria FLOR DE LIS, que ha pouco abriu na rua Nova do Almada, n.ºs 65 e 67. Os seus proprietarios, os srs. Artur Silverio Vieira e José Moreira Lopes, capricharam em apresentar um estabelecimento que contasse entre os mais elegantes da capital e conseguiram-o, graças ao concurso feliz do distinto arquiteto, sr. José Bonifacio Lopes, encarregado por eles de transformar a velha casa que ali havia na loja Chic que hoje lá se vê.

Tendo ido ao estrangeiro expressamente para estudarem o que de melhor lá fóra se faz, visitaram as casas similares de Madrid, Paris e Londres e fizeram aqui uma felicissima

adaptação de tudo quanto viram. D'ái resulta que a nova perfumaria apresenta um aspeto altamente luxuoso e atraente, que deve produzir a mais grata das impressões no publico elegante a que se destina.

De resto, outra coisa não é de esperar, sabendo-se que um dos socios, o sr. Vieira, é um grande conhecedor do artigo, pois foi

empregado durante 22 anos d'uma casa do mesmo genero, e o outro, o sr. Moreira Lopes, tem via-

jado muito e conhece todos os a perfeiçamentos que n'este ramo de negocio tem aparecido nos ultimos tempos.

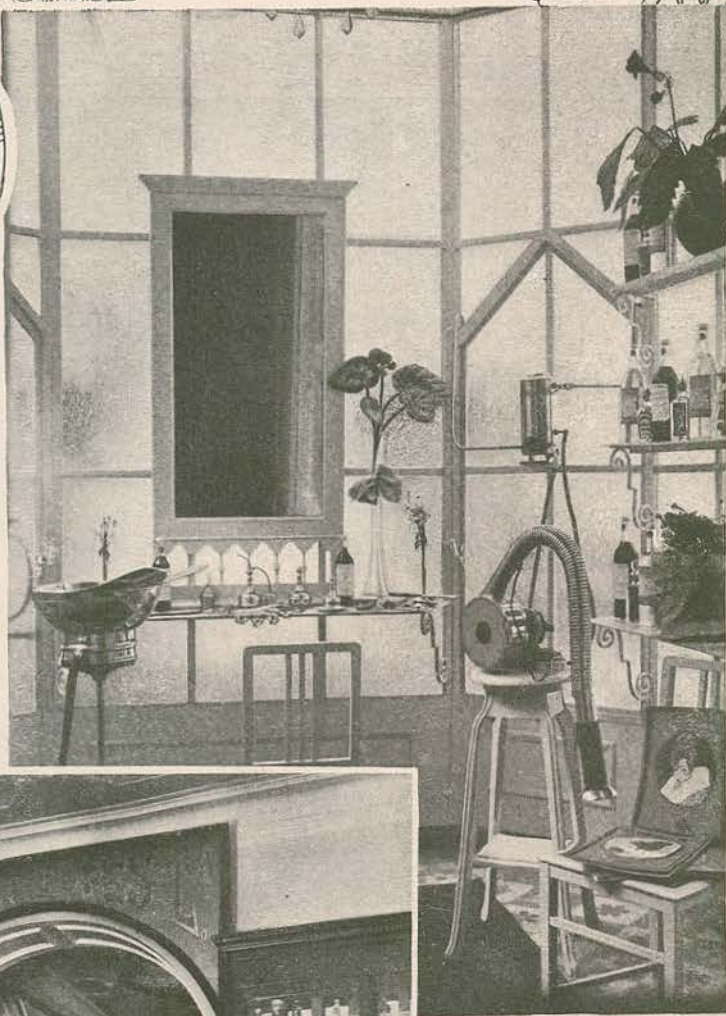
Assim, a nova casa tem uma instalação não só extremamente bela, mas apresenta um sortido completissimo, sobretudo em perfumarias e artigos para barbeiro, para venda a retalho e



Fachada da Perfumaria FLOR DE LIS



Sr. José Bonifácio Lopes, architecto por atacado, na qual se especialisa por uma forma per eittissima. Não temos duvida em afirmar que dentro em pouco ela será a grande fornecedora dos cabeleireiros e barbeiros do paiz, pois melhor do que nenhuma outra os poderá servir. Ao mesmo tempo os srs. Vieira & Lopes, L.^{da} não descuraram o publico elegante. Apresentam um grande sortido de



O Salão de Cabelreiro e «Manucure»



Aspecto Interior da «Perfumaria Lis»

perfumarias dos melhores autores, e ao fundo do estabelecimento vêm-se dois luxuosos gabinetes de «manucure» e cabeleireira para senhoras. Tanto n'um como no outro, providos de abundante luz, não falta nem um pormenor, nem um aparelho para que esses serviços de *toilette* sejam executados com o maior requinte, não esquecendo um modernissimo aparelho de secagem do cabelo por meio de ar quente.

Os mais calorosos elogios nunca são demasiados para homens que, como os srs. Vieira & Lopes, souberam realizar um importante melhoramento, mostrando, por um exemplo frisante, que o commercio de Lisboa pro-

gride e sabe colocar-se ao par do do estrangeiro.



Seringas para se-
nhoras, com pro-
tector de borracha ma-
cia e guarda de bor-
racha.

Os artigos
DE
borracha

com a marca



são garantia infalível de qualidade
uniforme e fina.

A Davol Rubber
Company estabele-
ceu-se em 1874 e
durante os últimos
42 anos tornou-se
a fabrica mais im-
portante do mun-
do, no seu ramo.

Bolsas inteiriças
para agua quente,
de borracha do Pa-
ra seleccionada; ga-
rantidas.



No. 62

DAVOL
RUBBER COMPANY
Providence, R. I. U. S. A.

PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito eficaz contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Anos de Bom Exitto.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
8, Rue Dombasle
PARIS
4 BOAS PHARMACIAS

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anonyma de respons. limitada

Ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisa- ção.....	206.400\$000
Reis.....	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabri-
cas do Prado, Marianala e Sobreirinho (To-
mar), Penedo e Casal de Hermo (Louza),
Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas
para uma produção anual de seis milhões
de kilos de papel e dispondo dos maqui-
nismos mais aperfeiçoados para a sua in-
dustria. Tem em depósito grande varie-
dade de papeis de escrita, de impressão e
de embrulho. Toma e executa prontamente
encomendas para fabricações especiaes de
qualquer quantidade de papel de maquina
continua ou redonda e de forma. Fornece
papel aos mais importantes Jornaes e pu-
blicações periodicas do paiz e é forne-
cedora exclusiva das mais importantes com-
panhias e empresas nacionaes — Escritorios
e depositos: LISBOA, 270, Rua da Prin-
ceza, 276 — PORTO 49, Rua de Passos
Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lis-
boa e Porto: Companhia Prado. Numero
telefonico: Lisboa 605 — Porto 117.

Perfumaria
Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N.º 2777-LISBOA.

O BICO DE Mamadeira
"ANTI-COLIC"
(ANTI-COLICA)
MARCA DE FABRICA



(ILUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS
É USADA POR UM MILHÃO
DE CRENÇAS E VENDIDA POR
25,000 PHARMACEUTICOS

AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira hygienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quan-
tidade de borracha empregada é maior que
a usada em quaesquer outras classes e por
consequente durarao mais.
3. Sao fabricadas com a melhor qualidade
de borracha e não podem injuriar a bôcca da
crença.
4. Têm cabeça espherica, o que permite
que a crença os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida
facil do leite ou de qualquer outro alimento e
impedindo que se achate, ao mesmo tempo
contribuindo para conservar a bôcca da cre-
ança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE
MAMADEIRA,
MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA)
TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR
ILUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO
ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA
DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA É VERMELHA

EXIGA DO SEU
PHARMACEUTICO OS BICOS
DE MAMADEIRA
"ANTI-COLICA"

FABRICADO PELA
DAVOL RUBBER CO.
PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)

BARNET LEATHER COMPANY

81, FULTON St.

New-York, N, Y.

E. U. A.



Fabricas da Barnet Leather Co.,
em Little Falls, N. Y.

Cuja especialidade é o fabrico de couros de bezerro
para calçado em preto, branco, côres e verniz tanto lisos
como frizados.

Enviam-se amostras a quem lh'as pedir e correspon-
dem em portuguez.

Um Bello Dia de Caça

e uma sacola cheia é a recompensação para quem usar os

Cartuchos de Polvora sem Fumaça "NITRO CLUB" e "ARROW"

Forrados A Prova d'Agua com Aço Feitos nos Calibres 8, 10, 12, 16, 20, 24 e 28.

A vedna por todos os principaes commerciantes em todas as partes.

Enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Co. Woolworth Bldg., Nova York, E. U. A. de N. Todos os cartuchos "Nitro Club" e "Arrow" são forrados com esta banda de aço interiormente a qual offerece maior resistencia donde mais se precisa dando grande força penetradora ao disparo.



ENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3 Lisboa

Dentes artificiaes Garantidos a 18500 rs. Extracções sem dór 500 réis. Corções de ouro e dentes sem placa.

MIRANDA & FORTES
37. 1.º. Rua de Santo Antão, 37. 1.º

Apenas 1\$500
E' QUANTO CUSTAM 3 provas do interessante retrato animado. A ultima novidade em fotografia.
Praça dos Restauradores, 53

Creme Palmyra
DE RESULTADO MUITO EFICAZ
Preparado de pureza garantida. Frasco: 4\$000 rs., 2\$500, 2\$000, 1\$500 e 800 rs. Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7. 2.º. Telefone 4.359 centr.

As melhores tinturas para o cabelo
Progressiva *A Flôr de Ouro* a \$700.
Instantanea *Albina* a 1\$800.
Instantanea *Radium* a 1\$800.
Para Louro a *Flôr de Ouro*, franceza, a 1\$800. Pelo correto é mais 150 réis.
CABELEIREIRA
Rua do Norte, 34, 1.º

AO MODELO

AMERICANO
Calçado de Luxo.

19C-AVENIDA ALMIRANTE REIS 19C

M. ME SANTOS E SILVA
Espartilhos e Cintas
- POR MEDIDA
RUA GARRETT, 17. 2.º. E.
— Telefone 4:294 —

Grandes Armazens de Calçado

CALÇADO BARATO

J. A. Candeias

A casa mais bem sortida do paiz e que mais **BARATO VENDE**

R. DA PALMA, 290—T. do Bemfornoso, 14 (AO INTENDENTE)

Enviem-se encomendas para a provincia contra reembolso.

PADECENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NATURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constituem

o REMEDIO SOBERANO

para curar as doencas de qualquer orgão ou vias urina-rias, respiratorias e circulatorias; nervosas, artriticas ou linfaticas, microbianas ou humoraes por graves e antigas que sejam; assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro e como se comprova lendo os longos e inumeros artigos de critica e elogios escritos na imprensa estrangeira sobre este humanitario assunto e que das minhas maravilhosas curas se tem occupado.

Os que soffrem não devem, pois, hesitar a submeter-se aos meus especiaes tratamentos

Fisicos-Magneticos e Dietéticos

de cujos favoravels resultados me responsabilizo. Dr. P. I. Cofucci, director do novo e moderno consultorio **magneto-rapico**. T. João Gonçalves, 20, 2.º, E., esquina Alm. Reis, ao Intendente. Da 1 ás 5 consultas gratuitas.

CASA AVRELA

PERFUMARIA
280-D. DO OURO-284

LOPES DE SEQUEIRA
Artigos de Modas e Rouparia
RUA DO OURO, 285 a 293

Compra e venda de predios, quintas e mo-radias
Dinheiro sobre hipotecas rusticas e urbanas, em Lisboa ou provincia, a juro desde 6 % ao ano. emprestimos sobre letras com fiador estabelecido. — **Rapidez e seriedade.**
A. GOMES DA SILVA — Rua Augusta, 229, 2.º

CASA Brazil
Alfaiataria para homens e se-
nhoras. CAMISARIA
R. AUGUSTA, 250, 252 — Telef. 285